

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO BÁSICO PARA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO – EXPERIÊNCIAS VINCULADAS AO PROJETO RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Veronica Aparecida Pereira¹
Fabiana Calixtro Maruchi²
Millena Lima Donatto²
Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues³

RESUMO: O presente artigo descreve a prática de estágio e sua atuação continuada junto ao projeto de pesquisa e extensão: Relação mãe-bebê. A partir desta prática, desenvolvida junto ao estágio básico em Psicologia, foram analisadas as habilidades e competências do estagiário, à luz das diretrizes curriculares para a formação do psicólogo. As ações desenvolvidas neste estágio mostraram-se efetivas para o desenvolvimento de habilidades voltadas à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio básico em psicologia. Formação do psicólogo. Desenvolvimento infantil. Relação mãe-bebê.

INTRODUÇÃO

As diretrizes nacionais que orientam os projetos pedagógicos do curso de Psicologia estão estruturadas pela Resolução n. 05, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011). Em sua proposta, os cursos de formação do psicólogo devem prever, em sua estrutura, a oferta de estágios básicos e específicos. O estágio básico estaria presente em períodos iniciais do curso, promovendo articulação teórico-prática, ao passo que os estágios específicos seriam oferecidos ao término do curso. Cumpre ao estágio básico o desenvolvimento de competências do psicólogo que lhe permitam atuar de forma ética e

comprometida em seu campo de atuação, desde o início do curso.

O curso de Psicologia da UFGD, em seu projeto pedagógico, prevê o oferecimento de diferentes modalidades de estágio básico, oferecidas a partir do quinto semestre de formação acadêmica. Em seus objetivos, prima por oportunizar atuações que desenvolvam habilidades de observação, avaliação, planejamento e intervenção, voltadas para ações de ensino, pesquisa e extensão. Para o cumprimento desta modalidade, o estudante passa por um processo seletivo, estabelecendo-se o estágio que irá cursar, cumprindo-o durante dois semestres letivos, com carga horária de 180 horas.

O presente artigo descreve a experiência vivenciada durante o Estágio supervisionado do Núcleo Comum I e II, do curso de Psicologia da UFGD, situando as ações desenvolvidas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão. São analisadas competências desenvolvidas pelas estagiárias e compromisso em continuidade das ações, mesmo quando a carga horária já foi cumprida. O relato visa contribuir para discussão de práticas educativas que possam fomentar o compromisso de acadêmicos com o desenvolvimento de ações responsáveis, que possam transcender as exigências expressas nos projetos pedagógicos.

METODOLOGIA

O estágio foi planejado visando o desenvolvimento de competências profissionais do psicólogo e posturas éticas junto à comunidade envolvida. Para tanto, foram

¹ Docente do curso de Psicologia – FCH – UFGD - Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET- Conexões de saberes – apoio – Capes – FNDE

² Acadêmicas do curso de Psicologia – FCH – UFGD

³ Acadêmicas do curso de Psicologia – FCH – UFGD

propostas diferentes fases: 1) Formação: apresentação e discussão de temas relevantes ao desenvolvimento infantil; 2) Discussão de posturas éticas para o primeiro contato com as mães na maternidade; 3) Visitas diárias à maternidade do Hospital Universitário para divulgação do projeto às mães (foram coletados os números telefônicos das mães que demonstraram interesse); 4) Convite – mediante contato telefônico; 5) atendimento mensal às mães e bebês. Em cada fase do projeto, foram realizadas supervisões semanais, discutindo-se os avanços, dificuldades e conteúdos verificados em relação ao atendimento da mãe e seu bebê.

Por tratar-se de dados que compõem objeto de pesquisa e intervenção com seres humanos, a proposta do estágio foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Grande Dourados.

No presente estudo, o processo de estágio foi avaliado em relação às habilidades e competências desenvolvidas, conforme preveem as diretrizes para formação do psicólogo no Brasil (BRASIL, 2011).

RESULTADOS

Inicialmente, as estagiárias dedicaram-se ao estudo dos textos sobre o vínculo mãe-bebê, preparo dos instrumentos, adaptação de local provisório de atendimento inicial (sala junto à biblioteca do HU), adaptação à clínica de Psicologia (Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada - LabSPA) e extensão da atividade junto ao Centro de Educação Infantil da UFGD (atendimento de 14 bebês).

Durante as visitas à maternidade, as estagiárias precisaram desenvolver habilidades em relação a informações fornecidas por outros profissionais (censo hospitalar), interpretação e

organização dos dados. Também foi necessário cuidado na abordagem da mãe, respeito ao momento de sono e descanso logo após o parto (nestas condições a mãe não era abordada) e orientação aos acompanhantes da gestante como possíveis mediadores da participação do projeto. Foram visitadas ao todo 670 mães no período de maio de 2012 a maio de 2013. Os resultados a seguir estão organizados a partir das habilidades desenvolvidas junto às mães e habilidades desenvolvidas junto à díade (mãe-bebê).

Habilidades desenvolvidas junto às mães dos bebês

Após um mês da visita às mães, as estagiárias fizeram as ligações, apresentando novamente o projeto e agendando os atendimentos das mães interessadas. Após o primeiro atendimento, as mães recebiam um cartão para controle mensal das próximas datas. Um dia antes do atendimento, as estagiárias estabeleciam um novo contato telefônico para confirmação, o que favorecia a comunicação e aproximação com a mãe, condições importantes para o vínculo e entre mãe-estagiária. Entre as mães convidadas, 77 mães e seus bebês (11,4%) participam do projeto.

O atendimento às mães faz com que as estagiárias lidem com notícias inesperadas, como, por exemplo, durante o contato telefônico, estar devidamente preparadas para receber notícias difíceis como a morte do bebê. Nestas oportunidades, houve a necessidade de demonstrar acolhimento e possibilidade de encaminhamento aos serviços de saúde. Outro dado muito presente referia-se a dificuldades de deslocamento, principalmente das indígenas ou moradoras de bairros muito distantes. Diante desta problemática, foi solicitado a órgãos de

fomento recurso para transporte às mães de baixa renda e condições para instalação de uma equipe itinerante junto às aldeias (projeto em tramitação junto ao PROEXT Mec Edital 2013/2014).

Outro dado importante refere-se ao desenvolvimento de postura ética frente às informações fornecidas: cuidado com a manipulação dos dados fornecidos, divulgação de resultados em relatórios e eventos assegurando a impessoalidade e sigilo das informações. Isto requer do estagiário a compreensão da necessidade de compartilhar os dados apenas no âmbito da supervisão de estágio.

Outra habilidade do psicólogo desenvolvida junto ao estágio deu-se em relação à entrevista psicológica. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado, que exigia do entrevistador desenvoltura na fala, necessidade de adaptação da linguagem e explicação das questões para que as mães pudessem estar suficientemente esclarecidas e fornecessem os dados mais pertinentes sobre o processo gestacional e o desenvolvimento atual do bebê.

Habilidades desenvolvidas em relação à díade

A aplicação do Inventário Operacionalizado Portage (IPO) (WILLIAMS & AIELLO, 2001) requereu segurança das estagiárias no processo de estimulação do bebê e informações precisas sobre a melhor forma de promover o seu desenvolvimento. A aquisição desta habilidade foi resultado do processo constante de formação, durante as supervisões, possibilitando o estudo e treinamento postural com bonecas, brinquedos e condições necessárias ao desenvolvimento do bebê durante

o primeiro ano de vida. Em todos os atendimentos a mãe recebia devolutiva sobre o momento de desenvolvimento atual do bebê e atividades de estimulação necessária.

O vínculo mãe-bebê foi abordado a partir das constantes observações realizadas durante os atendimentos mensais e mais detalhadamente com a aplicação do Protocolo de observação da interação mãe-bebê – POIMB (SCHERMANN, 2007). Eram filmados dez minutos de interação da mãe e do bebê, os quais eram avaliados por diferentes estagiárias, constando-se a qualidade do vínculo durante a interação.

A compreensão de diferentes estilos parentais (GOMIDE, 2004) era debatida entre as estagiárias, visando entender práticas parentais vigentes e orientar possíveis mudanças na relação mãe-bebê.

O uso de diferentes instrumentos de avaliação psicológica requereu o desenvolvimento de habilidades na correção e interpretação dos mesmos, bem como a compreensão dos resultados apontados no contexto da díade avaliada.

O relato dos dados obtidos exigiu a prática de elaboração de relatórios e organização e interpretação dos dados, possibilitando a apresentação e discussão dos mesmos em eventos científicos.

Por fim, a continuidade das estagiárias no projeto, na condição atual de pesquisadoras, possibilita a participação efetiva na formação de novos estagiários, orientando e acompanhando as atividades, bem como buscando responder a possíveis lacunas verificadas junto ao mesmo.

O estágio básico em Psicologia visa possibilitar o desenvolvimento de competências básicas do psicólogo, as quais deverão

permanecer ao longo de toda sua prática profissional. As diretrizes curriculares para a formação do psicólogo (BRASIL, 2011) preveem, no Artigo. 4º da Resolução n. 05 de 15 de março de 2011, a necessidade de desenvolvimento de competências e habilidades gerais, as quais puderam ser contempladas na presente proposta em conformidade com os seguintes itens:

I- *Atenção à saúde*: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética (...).

A proposta de estágio contemplou esse requisito, desenvolvendo ações de prevenção e promoção da saúde da mãe e seu bebê. Os instrumentos utilizados possibilitavam a identificação de sinais de depressão pós-parto, bem como defasagens no desenvolvimento do bebê, orientando estimulação e cuidados necessários na área de linguagem, socialização, desenvolvimento motor, cognitivo e autocuidados. O estabelecimento de um vínculo saudável da díade promove a proteção à saúde psicológica e psicossocial da díade aconteceu como previsto:

II - *Tomada de decisões*: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas (...).

Orientadas a partir da supervisão, no momento de atendimento, as estagiárias precisavam indicar a orientação suficientemente segura para o momento de desenvolvimento do bebê. As orientações eram pautadas no Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (WILLIAMS & AIELLO, 2001), sempre direcionadas pelas condições de cada um dos bebês.

III - *Comunicação*: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral (...).

Outra habilidade desenvolvida foi a de comunicação com equipe multiprofissional (professores, médicos, enfermeiros, assistentes administrativos e vigias da maternidade e LabSPA), cuidado e sigilo sobre os documentos utilizados durante a prática profissional:

IV - *Liderança*: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade (...).

O compromisso com o estágio desenvolveu as habilidades de organização e orientação de trabalhos em condição de rodízio de estagiários, durante período de férias ou recesso acadêmico, possibilitando que o atendimento não fosse interrompido.

V - *Administração e gerenciamento*: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da

mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho (...).

Um ponto importante foi o desenvolvimento das habilidades de produção e veiculação de conhecimentos desenvolvidos a partir da organização e distribuição de trabalhos durante a participação de eventos e atividades externas à Universidade.

VI - *Educação permanente*: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais (...).

Participação em eventos com participantes de universidade parceira da ação (Universidade Estadual Paulista), com premiação em evento nacional da área (melhor trabalho de graduação em Psicologia da ABPMC – Curitiba, 2012) e participação destacada em evento internacional (V EIDE – Santiago – Chile – 2012), foram pontos importantes da experiência adquirida no estágio. A cooperação permanece junto a universidades parceiras, buscando recursos junto a órgãos de fomento para que as dificuldades encontradas sejam supridas. O compromisso de permanência das estagiárias junto ao projeto quando não mais são requeridas horas obrigatórias como componente curricular

destaca a relevância da ação e compromisso com a educação permanente.

Espera-se que as habilidades desenvolvidas durante esta prática educativa possam nortear também futuras ações profissionais das estagiárias envolvidas, visando o cumprimento do Artigo 8º.

[...] As *competências* reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf> > acesso em 10/06/2011.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCHERMANN, L. Avaliação quantitativa e qualitativa da interação mãe-bebê. In: PICCININI, C. A.; MOURA, M. L. S. (org.). **Observando a interação pais-bebê- criança**. Casa do Psicólogo, p. 155-175, 2007.

WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **Inventário Portage Operacionalizado**. São Paulo: Editora Mennon, 2001.